

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2024, o Paraná teve o melhor primeiro semestre em produção de carne suína da sua história, com um total de 565 mil toneladas, conforme Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE. Esse resultado é o mais significativo desde o início da série histórica, que começou em 1997. Comparado ao mesmo período de 2023, que detinha o recorde anterior, houve um incremento de 0,1% em termos de volume, que corresponde a 764 toneladas.

O incremento na produção de carne suína no Paraná foi observado exclusivamente em frigoríficos com inspeção municipal e estadual, que apresentaram aumentos de 8,1% (410 toneladas) e 0,7% (591 toneladas), respectivamente. Em contraste, os frigoríficos com inspeção federal reduziram a produção em 0,05% (237 toneladas).

Movimento semelhante aconteceu a nível nacional. O Brasil também registrou o melhor primeiro semestre da história na produção de carne suína, com um

crescimento de 0,3% (8 mil toneladas) em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento foi impulsionado pelo crescimento na produção de frigoríficos com inspeção municipal e estadual, que tiveram acréscimo de 14,8% (6 mil toneladas) e 1,9% (7 mil toneladas), respectivamente. Por outro lado, a produção em frigoríficos com inspeção federal caiu 0,2% (5 mil toneladas).

Considerando que os frigoríficos com chancela dos serviços de inspeção municipal e estadual comercializam exclusivamente no mercado interno, esses dados sugerem uma maior produção de carne suína para atender à crescente demanda interna.

BOVINOS

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Segundo o IBGE, no primeiro semestre de 2024, o Brasil abateu aproximadamente 19,3 milhões de cabeças de bovinos em estabelecimentos inspecionados. O Paraná, nono colocado entre os estados brasileiros, contribuiu com 704 mil cabeças (3,65% do total). No segundo trimestre do ano o estado

Boletim Semanal 37/2024 – 12 de setembro de 2024

registrou 7% mais abates do que no primeiro, devido à expectativa de aumento de custos com a alimentação do rebanho durante o inverno, levando a uma maior oferta de animais no mercado. No total, os abatedouros paranaenses produziram 182 mil toneladas de carne bovina no período, com um peso médio de 17,33 arrobas por animal, entre machos adultos, fêmeas adultas, novilhos e novilhas.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), divulgada em 5/9, a produção nacional de ovos de galinha (ovos para incubação e consumo), no primeiro semestre de 2024, alcançou 2,261 bilhões de dúzias (27,132 bilhões de unidades). Esse desempenho marcante corresponde a uma elevação de 8% sobre igual período de 2023, que produziu 2,094 bilhões de dúzias (25,128 bilhões de unidades).

No ano de 2024, o Paraná continua a aparecer na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos,

com 225,566 milhões de dúzias produzidas (10% do total nacional), volume 5,4% maior que em igual período de 2023 (213,982 milhões de dúzias). O Estado de São Paulo, com uma produção de 595,589 milhões de dúzias, continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da federação, com 26,3% da produção nacional de 2024, seguido pelo Paraná, vindo a seguir Minas Gerais (9,5% / 213,995 milhões de dúzias) e o Espírito Santo (8% / 180,586 milhões de dúzias)

Dentre os cinco principais estados produtores de ovos, todos tiveram crescimento em relação a igual período de 2023 (Paraná: +5,4%, Minas Gerais: +17,1%, São Paulo: +8,6%, Rio Grande do Sul: +2,2%, e o Espírito Santo: +7,2%).

A produção de ovos de galinha no 2º trimestre de 2024 alcançou 1,161 bilhão de dúzias, correspondendo a um aumento de 9,7% em relação à quantidade levantada no mesmo trimestre em 2023 (1,058 bilhão de dúzias) e aumento de 5,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior (1,100 bilhão de dúzias). Segundo o IBGE, a pesquisa alcançou um novo recorde na série histórica, ultrapassando o marco do primeiro trimestre desse ano (1,100 bilhão

Boletim Semanal 37/2024 – 12 de setembro de 2024

de dúzias). A produção de 103,38 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 2º trimestres de 2024 e 2023, foi consequência de aumentos em 20 das 26 Unidades da Federação com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em São Paulo (+26,65 milhões de dúzias), Minas Gerais (+19,33 milhões de dúzias), Pernambuco (+18,40 milhões de dúzias) e Espírito Santo (+10,49 milhões de dúzias).

Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.094 (54,5%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,4% do total de ovos produzidos, enquanto 913 granjas (45,5%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,6% do total de ovos produzidos. O Estado de São Paulo, com 26,3% da produção nacional, seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no segundo trimestre de 2024, seguido por Paraná (9,8%), Minas Gerais (9,7%) e Espírito Santo (8,2%).

No segundo trimestre de 2024, participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2.007 (Brasil) e 460 (Paraná) informantes, sendo o universo da pesquisa, granjas com capacidade de

alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras. O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 2º trimestre de 2023 (Brasil: 193,992 e Paraná: 21,304) e 2º trimestre de 2024 (Brasil: 202,233 e Paraná: 21,781).

OLERÍCOLAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A olericultura - com uma gama de 50 espécies cultivadas - está presente em todos os 399 municípios do Paraná e tem uma representatividade diluída frente a dinâmica do agronegócio estadual. A movimentação financeira da atividade gerou R\$ 7,2 bilhões de Valor Bruto da Produção e participou com 3,6% do montante de R\$ 198,0 bilhões de toda a Agropecuária Paranaense em 2023.

Em uma superfície plantada de 117,6 mil hectares de cultivos de hortaliças extraiu-se 2,97 milhões de toneladas, onde três produtos concentram a oferta: a batata, o tomate e a mandioca para consumo humano. Esta trinca agrega 44,1% da área, 50,3% do volume produzido e 50,2% do VBP do setor.

Sob a lente da produção regional, o Núcleo de Curitiba – maior aglomeração urbana do estado com 3,8 milhões de habitantes - com 35,7% do VBP, 36,4% das quantidades colhidas e 40,9% do espaço com hortaliças, é a principal produtora. Os Núcleos Regionais de Guarapuava, Ponta Grossa, Apucarana e Londrina, agregados ao NR Curitiba, representam juntos 64,8%; 66,0% e 64,2% dos indicadores citados acima.

Na perspectiva local, vinte municípios contemplam 50,4% da área, 54,4% da produção e 53,8% do VBP do setor, tendo São José dos Pinhais na liderança com 9,1%, 8,7% e 8,3% dos critérios supra.

Como uma das características principais da olericultura é o uso intensivo de mão de obra em pequenos espaços, gerando postos de trabalho e renda, sua importância é mister nas localidades onde está inserida, promovendo a segurança alimentar tanto das famílias que produzem - notadamente da Agricultura Familiar - e das populações urbanas, ávidas por alimentos saudáveis em quantidade e qualidade.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os preços da saca de trigo tiveram uma alta de 4% no último mês, passando de R\$ 75,57 em 12/08/23 para R\$ 78,70 na cotação diária atual (11/09/2024). Este incremento acontece em um momento incomum, pois estamos na safra, com a colheita chegando a 18% no último levantamento frente a um índice de apenas 1% da área colhida até 12 de agosto. Para efeitos comparativos, na safra anterior houve uma queda de 19% nos preços de setembro de 2023 ante agosto do mesmo ano.

O movimento, infelizmente, aconteceu de maneira tardia e não beneficia os produtores de forma integral, pois decorre das perdas de 17% sofridas tanto em função das secas quanto em função das geadas. Esse índice de perdas de 17%, por sua vez, deve ser ainda maior. No momento que o levantamento foi realizado as lavouras em condições boas correspondiam a 42% da área a colher, porém com a estiagem persistindo e os danos pelas geadas ficando mais evidentes, a área em boas condições

Boletim Semanal 37/2024 – 12 de setembro de 2024

equivale a apenas 32% do total atualmente.

Além de não beneficiar de forma apropriada os produtores, a alta também dificulta que sejam registradas baixas no mercado varejista, com as farinhas e os panificados devendo ficar mais a mercê do mercado internacional. Normalmente a entrada da safra faz com que no segundo semestre os preços do pão e das farinhas baixem. Em 2023, o pão francês apresentou preços 4% inferiores na média do segundo semestre comparativamente ao primeiro e as farinhas recuaram 10% no mesmo intervalo. Apesar do grande peso do Paraná como produtor de trigo, esse efeito ainda poderá ser observado em 2024 caso as safras argentina e gaúcha apresentem bons números.

setembro. A região 1 e 3 podem plantar a partir do dia 19 e 20 de setembro, respectivamente. Mesmo já sendo permitido o plantio da soja na região 2, há relatos somente de plantios isolados e sem atingir percentual da área estimada. Isto ocorre devido à falta de chuva no Estado, que não permite o plantio. Em safras anteriores, neste período normalmente já tínhamos o plantio de pelo menos 1% da área, o que não ocorre nesta safra.

Segundo o Simepar, é provável que ocorram chuvas no próximo final de semana em volumes superiores a 10mm em boa parte do Estado. Se confirmado, isso irá favorecer o plantio.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O vazio sanitário da soja hoje é escalonado no Estado do Paraná e dividido em três regiões. A região 2 que compreende Norte, Noroeste, Oeste e Centro-Oeste é onde o plantio já se encontra liberado desde o dia 1.º de

